

**Fala de encerramento da gestão 2023/2025 do Ministro LRB
na Presidência do STF e do CNJ**

Luís Roberto Barroso

1. Queridos colegas, chego ao fim da minha gestão feliz com o que conseguimos fazer em termos de relações com os outros Poderes, com a sociedade e com o nosso convívio interno.

2. A vida me deu a bênção de servir ao país, como ministro do Supremo e, nesses últimos dois anos, como seu presidente, sem ter nenhum outro interesse ou motivação que não fosse fazer o certo, o justo e o legítimo, e o de procurar fazer um país melhor e maior.

3. Há um debate recorrente e relevante na sociedade brasileira sobre o chamado protagonismo do Supremo Tribunal Federal. Isso de fato ocorre em alguma medida e as causas são bem claras e conhecidas:

a) uma Constituição abrangente, que traz para o Direito matérias que em outros países são deixadas para a política;

b) a facilidade de acesso ao Tribunal por diversas ações diretas; e

c) o grande número de atores que têm o direito de propositura dessas ações, inclusive todos os partidos políticos com representação no Congresso.

4. A isso se somam, ainda, outros fatores, como por exemplo:

a) a competência criminal ampla;

b) o fato de que é a política que com frequência provoca a atuação do Tribunal; e

c) num mundo polarizado, o Congresso Nacional nem sempre consegue legislar sobre determinadas matérias. Mas os casos chegam ao Tribunal e nós precisamos julgá-los.

5. Há complexidades e problemas nesse modelo que reserva para o Supremo Tribunal Federal esse papel. Porém, cabe enfatizar, com todas essas circunstâncias, esse é o arranjo institucional que nos proporcionou 37 anos de democracia e estabilidade institucional sob a Constituição de 1988.

6. Nesse período, não houve desaparecidos, ninguém foi torturado, ninguém foi aposentado compulsoriamente. Todos os meios de comunicação, impressos ou digitais, manifestam-se livremente.

7. Ou seja, apesar do custo pessoal dos seus ministros e o desgaste de decidir as questões mais divisivas da sociedade brasileira, o Supremo Tribunal Federal cumpriu e bem o seu papel de preservar o Estado de direito e de promover os direitos fundamentais.

8. Aqui entre nós, mulheres, negros, comunidade LGBT, pessoas com deficiência e populações indígenas tiveram seus direitos protegidos.

9. Encerro minha presidência cumprimentando e agradecendo:

a) a todos os juízes brasileiros que cumprem com integridade e dedicação o seu trabalho. (Há lugares em que o juiz leva dois dias de viagem de barco para chegar ao seu local de trabalho);

b) a todos os quase 300 mil servidores do Poder Judiciário que anonimamente fazem a máquina funcionar, atendendo a todos os brasileiros;

c) à minha assessoria, competente, dedicada, amiga, que me ajudou a realizar todos os projetos a que me dediquei nesses dois anos;

10. Gostaria de agradecer, muito especialmente, do fundo do coração, a todos os ministros, colegas e amigos aqui do Supremo pela parceria, pelo apoio, pela coragem e pela relação construtiva e harmoniosa que tivemos.

11. Tenho muito orgulho de ter dividido com todos a aventura de defender a Constituição, a democracia e a justiça nesse país complexo, mas fascinante, que todos amamos.

É motivo de alegria para mim e uma sorte para o país saber que o Tribunal estará agora nas mãos honradas e sob a mente brilhante do meu querido amigo de quase toda a vida, Luiz Edson Fachin, uma das melhores pessoas que conheci ao longo de toda a minha jornada, que já vai longa.

Muito obrigado a todos.